

“A Alma Imoral” estreia nesta sexta-feira em Teresina

O espetáculo segue em cartaz no sábado e domingo no Teatro do Boi, bairro Matadouro.

10/06/2014 09:19h

[G+](#) [Tweet](#) [Curtir 0](#) [Compartilhar](#)

sábado (14) e domingo (15) no Teatro do Boi, bairro Matadouro. Em turnê nacional, a peça premiada já percorreu 24 cidades brasileiras após estreias no Rio de Janeiro e São Paulo. A apresentação acontecerá na sexta-feira e sábado às 20h e no domingo (15) às 19h.

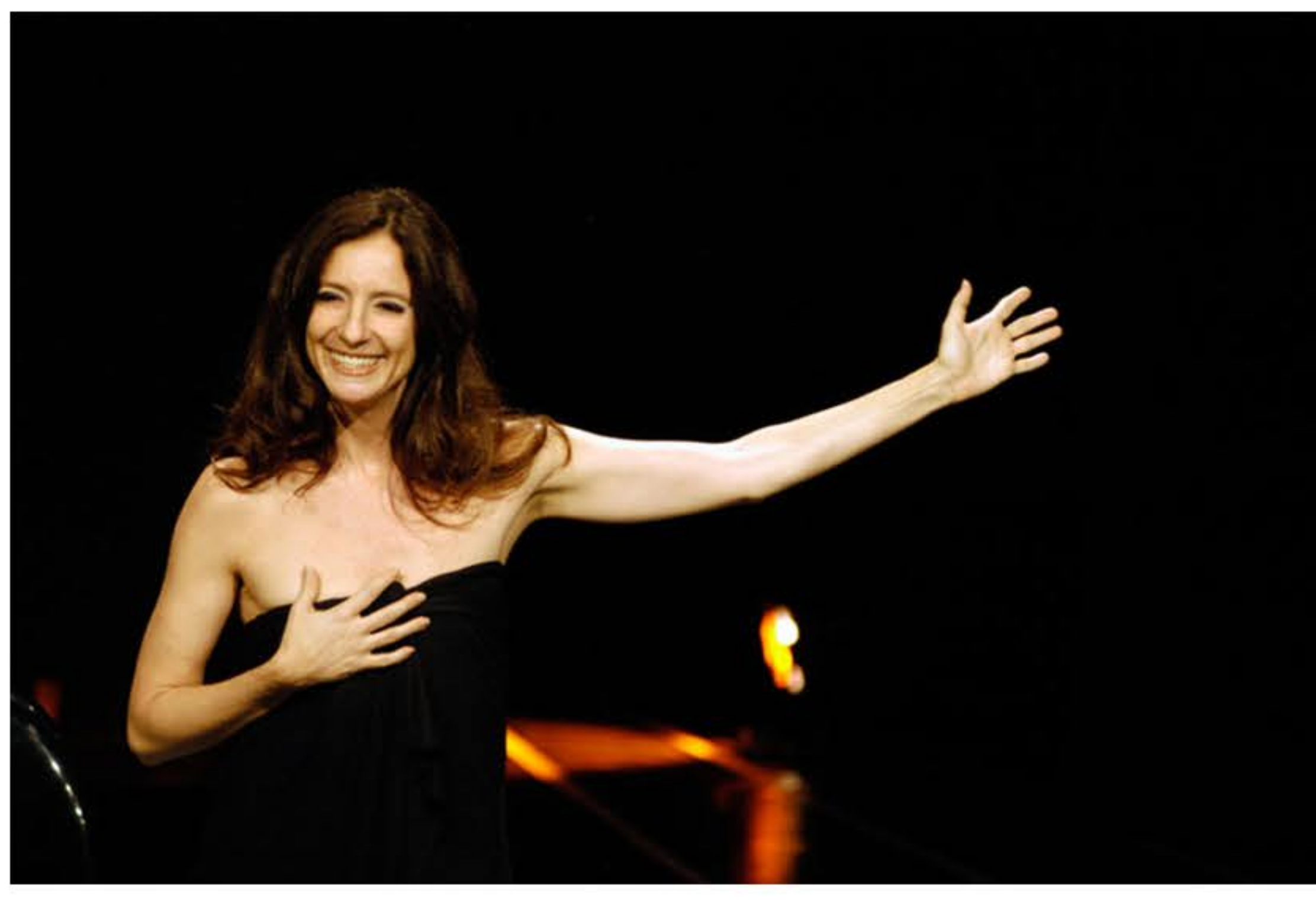
O texto da peça é uma adaptação da atriz e dramaturga Clarice Niskier para o teatro, a partir do livro homônimo do rabino Nilton Bonder. A supervisão da montagem é de Amir Haddad. O espetáculo é patrocinado pela Petrobras através da lei de incentivo a cultura – lei Rouanet – do Ministério da Cultura.



“No teatro é sempre a primeira vez. Quando me perguntam como é possível fazer uma peça tanto tempo sem se cansar eu respondo: assim como é possível amar tanto tempo a mesma pessoa sem se cansar. Nesse caso o tempo é muito subjetivo. Se a relação está viva, está viva. Dá trabalho, mas não cansa. Assim é na Alma Imoral. Eu amo esse trabalho, esse texto. Que vocês se sintam vivos diante de mim. Assim como tenho vontade de me sentir diante de vocês: viva.”, afirma Clarice.

A peça fechou seu primeiro ano em cena com três indicações ao Prêmio Eletrobrás de Teatro (melhor atriz, melhor peça e melhor figurino). Foi contemplada em 2007 pelos Prêmios Caixa Cultural e Caravana Funarte de Circulação Nacional de Teatro, e em 2008 pelo Prêmio Qualidade Brasil de Melhor Atriz.

A Peça



A peça desconstrói e reconstrói conceitos milenares da história da civilização - corpo e alma, certo e errado, traidor e traído, obediência e desobediência. Sozinha no palco, Clarice Niskier está em contato direto com a platéia, sem fazer uso da chamada “quarta parede”. Para contar histórias e parábolas da tradição judaica, a atriz vale-se somente de uma cadeira panton preta e um grande pano preto que, concebido pela figurinista Kika Lopes, transforma-se em oito diferentes vestes – mantos, vestidos, burcas, véus. O espaço cênico concebido por Luis Martins é limpo e remete a um longo corredor em perspectiva.

Como tudo começou

Clarice inicia contando ao público a origem da peça, que nasceu do seu primeiro encontro com o rabino Nilton Bonder, em 2002, num programa de televisão:

“(…) No final da minha entrevista, então, a apresentadora me perguntou se eu tinha uma religião. Disse que era de descendência judaica, mas que o teatro tinha me aproximado do Budismo, então que eu era uma judia-budista. Veio o intervalo... Quando o programa voltou ao ar a apresentadora disse que tinha chegado um fax meio-assim-pra-mim, mas que ela ia ler porque queria ouvir minha resposta. O fax dizia: - Minha filha, não existe judia budista. Ou você é bem judia ou você é bem budista. Assinado, Dona Léa... não lembro o sobrenome... Mas lembro que na hora não me pareceu budista...”.



A apresentadora do programa perguntou a Bonder o que achava do fax da telespectadora, e ele então trouxe nova luz à questão levantada por Clarice. Acolhendo o ponto de vista da atriz, o rabino afirmou que o Budismo poderia inclusive ajudá-la a compreender melhor o Judaísmo. E ao final do programa a presenteou com um exemplar do livro que lançava na ocasião, “A Alma Imoral”. Clarice logo leu o livro e nele encontrou “traduzidos em palavras muitos de seus sentimentos, que até então não sabia como expressá-los”. Imediatamente começou a trabalhar na adaptação para teatro, fazendo leituras regulares para amigos, atores e público ao longo de dois anos, num processo acompanhado por Nilton Bonder, de quem sempre recebeu todo apoio e confiança.

“A Alma Imoral” fora do Brasil

A adaptação de Clarice Niskier para “A Alma Imoral” já recebeu várias propostas de montagem no exterior. Teve seus direitos cedidos para a Espanha em 2007 e uma montagem foi autorizada na Argentina em 2009, onde esteve em cartaz em 2010, no Teatro Payró, em San Martín, Buenos Aires.

Serviço:

Estreia: dia 13 de JUNHO (sexta-feira), às 20h

Local: Teatro do Boi

Rua Rui Barbosa, 3033 – Matadouro – Teresina - Tel: [\(86\) 3215 7829](tel:(86)32157829)

Horários: Sexta e Sábado – 20h . Domingo – 19h

Duração: 80 min

Ingressos: R\$10,00 (meia entrada); R\$20,00 (inteira)

Vendas: Bilheteria do teatro – [\(86\) 3215-7829](tel:(86)32157829)

Capacidade: 150 espectadores

Classificação Etária: 18 anos

Este projeto foi contemplado pelo Programa Petrobras Distribuidora de Cultura 2013/2014.

Edição: Portal O Dia